

Um país onde todo mundo quer morar

Carlos Moura - 12/06/96

Começa amanhã visita de FHC ao Canadá. Relações bilaterais tendem a crescer, apesar de haver problemas localizados

Nelson Torreão,
Da equipe do **Correio**

Toronto — Uma pesquisa feita com 5.701 pessoas em 20 países, inclusive o Brasil, apontou o Canadá como o lugar que a maioria escolheria para viver, além do seu próprio país. Realizada pelo Angus Reid Group, o maior instituto de pesquisas do Canadá, a sondagem obteve de nove entre dez canadenses um "sim" como resposta à seguinte pergunta: "Você está feliz com a vida que leva?".

Segundo a pesquisa, mais da metade dos canadenses está satisfeita com o governo, e quase a totalidade aprova os serviços públicos; nove entre dez canadenses sentem-se livres para dizer o que pensam; e três quartos podem andar à noite perto de casa sem temer a segurança.

Esse sentimento generalizado de felicidade poderá ser conferido pessoalmente pelo presidente Fernando Henrique Cardoso na visita oficial que começa amanhã e vai até quinta-feira. Claro que existem problemas no Canadá, e os laços diplomáticos com o Brasil não são completamente cor-de-rosa.

A pesquisa da Angus Reid mostra que os canadenses se preocupam com o futuro: metade crê que estará em piores condições daqui a dez anos e seus filhos também. Explicasse: taxa de desemprego em 9,7% sem perspectiva de melhorar, especialmente entre os jovens. A província de Québec, maioria de francófonos (que falam francês), quer se separar do resto do país, dominado pela cultura anglo-saxônica. Mesmo felizes, os canadenses não se acham especialmente sexy, e reclamam do frio.

CONTENCIOSOS

Fernando Henrique desembarcará em Ottawa, considerada a capital mais fria do mundo, em meio ao clima cambiante da primavera canadense e pelo menos um contencioso comercial sério: a disputa travada na Organização Mundial do Comércio (OMC) entre a Bombardier e a Em-

braer em torno da concessão de subsídios para a construção de aviões. Dois canadenses — Christine Lamont e David Spencer — estão presos no Brasil pelo seqüestro do empresário Abílio Diniz (1989), mas o governo brasileiro não ratificou acordo de troca de prisioneiros, permitindo aos dois cumprir o resto da pena de 28 anos no Canadá.

Brasil e Canadá têm posições divergentes sobre a velocidade da integração comercial na Área de Livre Comércio das Américas (Alca). Mas diplomatas de ambos os países concordam que as relações bilaterais tendem a se intensificar, por motivos de geopolítica: as dimensões continentais dos dois países, as posições coincidentes nos foros multilaterais e a importância continental das duas economias, especialmente se consideradas em contraposição ao poder norte-americano.

INDEPENDÊNCIA

Um dos fatores negativos levantados na pesquisa da Angus Reid, tanto para os canadenses quanto para sua imagem internacional, é justamente a associação entre os interesses do Canadá e dos Estados Unidos. A diplomacia canadense percebeu isso há mais tempo, e tem posições independentes em relação a Cuba, por exemplo.

O Canadá ingressou na Organização de Estados Americanos (OEA) em 1990, e em 1994 exigiu que a questão do livre comércio nas Américas fosse incluída na Cúpula de Miami, apesar das incertezas criadas pela eleição americana no ano seguinte.

Enquanto o governo norte-americano não obtém a aprovação do Congresso para permitir a adesão chilena ao Nafta (mercado comum entre EUA, Canadá e México), o Canadá já assinou um acordo de livre comércio com o Chile, e o primeiro-ministro canadense, Jean Chrétien, foi o primeiro chefe de Estado a visitar o presidente Fernando Henrique, no início de 1995.

■ O repórter viajou a convite do governo canadense



FHC discutirá com Chrétien criação da Alca, disputa entre Embraer e Bombardier na OMC e o caso Abílio Diniz